

ser um irrigante presente em consultório e utilizado ao longo do tratamento.

**Materiais e métodos:** Foram colocadas 40 caixas novas de cones de gutta-percha (SybronEndo – Glendora, Ca, EUA) (20 de # SPEMD-0020 e 20 de # SPEMD-0025) em circulação numa clínica universitária durante 6 semanas. Foi efetuada análise microbiológica a 1 cone selecionado aleatoriamente de cada caixa no tempo zero de modo a verificar se a possível contaminação viria de fábrica. Posteriormente elaborou-se um protocolo de desinfecção dos cones utilizando hipoclorito de sódio a 1%. Neste protocolo os cones foram submetidos a um banho de hipoclorito de sódio a 1% durante 30 segundos, borrifados com álcool e secos numa compressa esterilizada.

**Resultados:** No estudo da contaminação dos cones, verificou-se que no tempo zero houve crescimento de germes totais aeróbios em 12,5% dos cones e de germes totais anaeróbios em 5% destes. No estudo da descontaminação dos cones, verificou-se não existir crescimento microbiano após a lavagem com hipoclorito de sódio a 1%.

**Conclusões:** O protocolo de desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% foi testado e a sua eficácia foi próxima de 100%. Visto não aumentar os custos da consulta ao médico dentista, espera-se que seja uma técnica a ser aplicada em todos os tratamentos endodônticos não cirúrgicos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.134>

### #112 Alteração de cor dos cimentos de silicato de cálcio usados em endodontia regenerativa



Eder de Jesus Furtado Correia\*, João Carlos Ramos, Ana Messias, Rui Isidro Falacho, João Miguel Santos, Paulo Jorge Palma

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a alteração da cor de dois cimentos à base de silicato de cálcio (ProRoot® MTA e Biodentine™) após contato com sangue.

**Materiais e métodos:** Foram utilizados 40 dentes artificiais iguais, de acrílico transparente, monorradiculares e com ápice imaturo, divididos em 4 grupos de acordo com os materiais utilizados para o preenchimento canalicular (n=10). G1: MTA/Sangue; G2: MTA/Soro; G3: Biodentine/Sangue e o G4: Biodentine/Soro. Para o efeito, após o preenchimento canalicular com 7µL de sangue ou soro até cerca de 3 mm da junção amelocementária, foi colocada ao mesmo nível uma matriz de esponja de gelatina. De seguida, o ProRoot® MTA ou Biodentine™ foram introduzidos no terço cervical, de modo a criar uma barreira cervical. O registo da cor foi efetuado para cada amostra em 3 zonas diferentes (cervical, média e apical) e em 3 tempos diferentes (T1: 3h; T2: 72h e T3: 7d). Os dados foram analisados com recurso ao software Adobe Photoshop CS6® para a medição da alteração de cor, usando o espaço de cores definido pela Commission International de l'Eclairage. A análise estatística foi efetuada para as variáveis L\*a\*b\* ao longo dos 3 períodos de tempo, aplicando uma ANOVA de medidas repetidas a 2 fatores. O nível de significância estatística foi fixado em 0,05.

**Resultados:** Houve alteração de cor em todos os grupos, principalmente nos subgrupos com sangue (MTA/sangue e

Biodentine/sangue), sendo estas diferenças significativas na zona apical da barreira (p<0,05). A alteração de cor intergrupos registada na porção apical da barreira foi estatisticamente significativa: MTA/sangue > Biodentine/sangue > Biodentine/soro > MTA/soro. Apesar de em T1 (3h) o Biodentine/sangue apresentar maior alteração de cor do que o subgrupo MTA/sangue, verificou-se que em T3 (7d) o subgrupo MTA/sangue apresentou a maior alteração de cor ao longo do tempo. Por outro lado, o subgrupo MTA/soro foi aquele que apresentou menor alteração de cor ao longo de todo o tempo experimental.

**Conclusões:** Ambos os materiais em contato com o sangue apresentaram alterações significativas da cor ao longo do tempo. No entanto, o Biodentine apresentou menor variação de cor em comparação com o MTA. O MTA em contato com o soro foi o que apresentou menor alteração de cor.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.135>

### #113 A maloclusão e o seu impacto no meio familiar.



Cecília Rozan\*, Ana Cristina Garcia Matos Manso, Irene Ventura, D. Ribas, A. Castaño Seiquer.

Facultad de Odontologia, Universidad de Sevilla, Espanha, CiiEM – Centro de Investigación Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior

**Objetivos:** Determinar a prevalência da maloclusão aplicando o Índice de Estética Dentária e avaliar a natureza e extensão em que o domínio familiar é comprometido, pela presença da maloclusão.

**Materiais e métodos:** Estudo transversal. Amostra constituída por 112 adolescentes, de idade 12 a 14 anos com dentição permanente. Foi medido o Índice de Estética Dentária (IED), por um examinador experiente e calibrado, segundo os critérios da OMS. Foi utilizado como instrumento de medida para a avaliação da extensão do impacto familiar, um questionário, validado em Português – (Escala do Impacto Familiar). Foi realizada uma análise descritiva e inferencial através dos testes de Oneway ANOVA, através do software IBM SPSS® statistics 20.0.

**Resultados:** A idade média das crianças foi 12,55± (0,76). As pontuações de Índice de Estética Dentária (IED) variaram de 21 a 72 e a pontuação média de IED foi de 39,67 (± 11,89). A prevalência da maloclusão foi de 92.9%, com nível de gravidade de maloclusão variável, em que 14,3% necessitam de tratamento ortodôntico facultativo, 22,3% necessitam de tratamento ortodôntico mandatório e 56,3% necessitam de tratamento ortodôntico, obrigatório. Apenas 7,1% da amostra não precisava de tratamento ortodôntico. As pontuações gerais da Escala do Impacto Familiar variaram de 0 a 24. Nenhuma associação estatisticamente significativa foi encontrada entre os escores clínicos e gerais do Índice de Estética Dentária (IED) e todas as sub-dimensões (atividade familiar (p <0.722), emoção dos pais (p <0.999), conflito familiar (p<0.94), economia familiar (p<0.722)), da Escala de Impacto Familiar.

**Conclusões:** A prevalência e gravidade de maloclusão é considerada moderada. Não se verificaram correlações estatisticamente significativas entre as várias escalas e o índice de

estética dentária. Esta falta de impacto pode derivar do facto de que nesta idade as crianças não priorizam a estética.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.136>

#### #114 Determinação do Índice CPOD numa amostra de militares portugueses



David Miguel Simões e Martins\*, Luís Pedro Pereira Azevedo, Pedro Pinto, Mário Fonseca, Nélcio Veiga, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa, CIIS – Universidade Católica Portuguesa

**Objetivos:** Caracterização da saúde oral numa amostra de militares portugueses do Regimento Infantaria n.º 14 – Viseu.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal, durante o mês de Abril de 2017, em militares do Regimento de Infantaria N.º 14 – Viseu. De um total de 408 elementos deste Regimento, foi possível realizar um exame clínico intra-oral a 164 militares, obtendo-se uma percentagem de participação de 38,5%, visto que muitos se encontravam em missões fora do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. A recolha de dados foi realizada através de observação intra-oral, com as condições existentes e possíveis no local, com recurso a luz natural, em duas salas do posto médico, disponibilizadas pelo Regimento, com o intuito de determinar o índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) e o índice de placa de Silness e Loe.

**Resultados:** Da amostra final obtida, 157 eram do género masculino (95,73%) e 7 do género feminino (4,27%). O índice CPOD da amostra analisada foi de  $5,42 \pm 3,92$ . Em 164 participantes, apenas 11 (6,11%) apresentavam um CPOD igual a 0. Obteve-se um valor médio de dentes permanentes cariados de  $1,39 \pm 1,67$ , dentes permanentes perdidos devido a cárie de  $3,35 \pm 3,54$  e dentes permanentes obturados de  $0,61 \pm 1,16$ . Destaca-se igualmente um valor médio de dentes cariados superior a 1, com uma prevalência aproximada de 60%. A prevalência de militares sem cáries foi de 39,63%, sem restaurações 28,66% e de militares com perdas dentárias por cárie foi 29,88%. Apenas 18,29% dos militares apresentavam selantes de fissuras, no momento da observação intra-oral. De acordo com o índice de placa bacteriana de Silness e Loe, a maioria dos participantes encontra-se no nível 2 – placa visível (60,98%).

**Conclusões:** Neste grupo ocupacional específico, sujeito a situações de elevada exigência física e psicológica, a educação e promoção para a saúde é fundamental para a obtenção de níveis aceitáveis de saúde oral. Da amostra analisada, urge a resolução dos problemas dentários identificados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.137>

#### #115 Estado de saúde oral de uma população institucionalizada com deficiência profunda



Maria Grego Esteves\*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Estudar o estado de saúde oral numa população institucionalizada com deficiência profunda, nomeadamente:

a) Avaliar a prevalência e gravidade de cárie, o estado de saúde periodontal e o nível de higiene oral; b) Caracterizar os hábitos de higiene oral, de acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e capacidade funcional; c) Determinar os fatores associados ao estado de saúde oral.

**Materiais e métodos:** A população-alvo foram os utentes do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva (Borba). A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através de um exame intraoral e aplicação de um questionário aos cuidadores responsáveis pela higiene oral dos utentes. Foram avaliados o índice CPOD, o índice gengival e o índice de higiene oral simplificado, e obtidos dados acerca dos comportamentos relativos à higiene oral, acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e nível de dependência para a higiene oral. A análise estatística foi realizada no SPSS, sendo utilizados os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (alfa=0,05).

**Resultados:** A amostra foi constituída por 55 indivíduos, maioritariamente do sexo masculino (63,6%), com elevada dependência funcional, sendo a paralisia cerebral a patologia mais prevalente que motivou a institucionalização (29,1%). Obteve-se um CPOD médio de 11,15 (dp= 10,06) e prevalência de cárie de 80%. O valor médio do índice gengival foi 1,71(dp=0,73) e o valor médio do índice de higiene oral simplificado foi 1,61 (dp=0,70). A escovagem era maioritariamente realizada bidariamente (90,0%) com auxílio de um funcionário (80,4%) e 40% dos utentes nunca realizaram consultas de saúde oral. A maioria dos utentes apresentou alimentação de textura normal (50,9%). As variáveis que contribuíram significativamente ( $p < 0,05$ ) para o estado de saúde oral foram o sexo, a idade, o tipo de alimentação e a capacidade funcional para a higiene oral.

**Conclusões:** A população do estudo apresentou um estado de saúde oral precário, com elevada prevalência de cárie e inflamação gengival moderada. Os utentes apresentaram elevada dependência, necessitando de auxílio para a higiene oral, sendo o acesso a cuidados de saúde oral escasso. O valor do índice CPOD foi superior nos utentes mais idosos e menor nos utentes com dependência total para a higiene oral. A prevalência de cárie foi menor nos utentes que se alimentam por PEG. O índice de higiene oral simplificado foi superior nos utentes do sexo feminino e nos utentes com alimentação pastosa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.138>

#### #116 Prevalência de bruxismo em indivíduos com paralisia cerebral



Joana Cabrita\*, Diana de Macedo, Maria Carlos Quaresma, Fátima Bizarra, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Determinar a prevalência de bruxismo dentário, do tipo vigília e do sono, em indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral, avaliando os diversos fatores e comorbilidades associadas.

**Materiais e métodos:** Foram selecionadas seis instituições para indivíduos com necessidades especiais, sendo a amostra